



INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

A MANJEDOURA, A CRUZ & A COROA

Andreas J.
KÖSTENBERGER

L. Scott
KELLUM

Charles L.
QUARLES

Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa toma seu lugar entre as obras de referência nessa área. É simplesmente um excelente trabalho. Sua pesquisa atualizada faz dela um recurso inestimável por si só. Adicione a isso o seu estudo abrangente das questões cruciais relacionadas aos estudos do Novo Testamento e você tem um livro bem apropriado para o ensino acadêmico. Esse livro será amplamente utilizado e a igreja do Senhor Jesus será abençoada pela instrução que oferece.

Daniel L. Akin, presidente do Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake Forest, Carolina do Norte.

Numa época em que se alegam tantas coisas espantosas e confusas sobre a Bíblia, esse livro traz clareza e cuidado excepcionais aos estudos acadêmicos do campo das introduções ao Novo Testamento. Os autores não apenas fornecem ao leitor uma orientação sólida para cada livro, mas também abordam, de forma direta, uma ampla gama de questões levantadas por estudiosos. O resultado é um texto rico de informações, de fácil leitura e extremamente útil. É com entusiasmo que recomendo esse livro a todos que desejam compreender melhor o Novo Testamento.

Clinton E. Arnold, deão e professor de língua e literatura do Novo Testamento, Talbot School of Theology, Biola University.

Esse livro é uma abrangente e informativa introdução ao Novo Testamento. Composto a partir de uma perspectiva confessional evangélica, o texto interage cuidadosamente com as questões mais atualizadas dos estudos acadêmicos modernos. Muito bem escrita, por sinal, essa obra convida os estudantes a compreenderem melhor o significado dos vários livros do Novo Testamento em seus contextos histórico, religioso, político, cultural e geográfico, oferecendo ideias teologicamente aplicáveis à mensagem do Novo Testamento para os dias de hoje. Não tenho dúvida de que esse excelente trabalho se tornará um recurso obrigatório para os anos vindouros. Apresento minhas sinceras felicitações aos autores pela bela publicação.

David S. Dockery, presidente, Trinity International University, Trinity Evangelical Divinity School.

A produção de introduções ao Novo Testamento parece não ter fim, e seu uso costuma se transformar em peso para os alunos. No entanto, de tempos em tempos, surgem boas surpresas nesse campo de estudos, como é o caso desse livro. Na obra, temos uma sólida e atualizada introdução ao Novo Testamento para aqueles que se preparam para o ministério na igreja. Embora com profundo conhecimento dos estudos do Novo Testamento em geral, os autores se mantêm

concentrados em seu público-alvo, usando diagramas, perguntas de revisão e até mesmo dados devocionais visando a um bom resultado. Informações dirigidas a iniciantes, a alunos de nível intermediário e aos mais avançados demonstram uma preocupação com o leque de habilidades encontradas em quase toda sala de aula. Esta introdução será útil para professores e edificante para alunos por muitos anos.

George H. Guthrie, professor de Bíblia, School of Theology and Missions, R. C. Ryan Center for Biblical Studies, Union University.

Essa obra define um novo padrão de excelência entre os livros didáticos que abordam a introdução ao Novo Testamento. Além das questões usuais associadas à introdução geral e especial em relação à disciplina, esse livro oferece uma verdadeira mina de ouro de informações encontradas somente em outros textos. A exaustiva pesquisa dos autores em uma ampla gama de fontes primárias e secundárias, além da criteriosa interação com várias abordagens aos assuntos sob consideração, estão em evidência ao longo desse trabalho.

Cuidadosamente concebido e organizado com o aluno em mente, cada livro do Novo Testamento é sistematicamente examinado, de acordo com a “tríade hermenêutica”, que consiste de dados históricos, literários e teológicos. Além disso, o texto contém muitos quadros, tabelas e mapas úteis, concebidos para o benefício do leitor, bem como metas para o desenvolvimento pessoal, questões de estudo e uma bibliografia resumida para cada seção. O resultado é um livro distintamente único que exhibe não somente estudo cuidadoso e equilibrado, mas é escrito com clareza e de modo acessível.

Richard D. Patterson, professor emérito, Liberty University, Lynchburg, VA.

Köstenberger, Kellum e Quarles escreveram uma introdução ao Novo Testamento muito útil para os novos estudantes de seminários e faculdades que fornece uma pesquisa atualizada de cada um dos livros do Novo Testamento, bem como ensaios sucintos e úteis sobre a natureza da Escritura (cânon, texto, inspiração), contextos (histórico, político e religioso), a vida de Jesus (fontes, objetivos), a vida de Paulo, unidade e diversidade, além de um glossário útil dos termos. O material é de fácil leitura e compreensão e sem dúvida provará ser um texto popular entre estudantes evangélicos.

Robert H. Stein, professor titular de Interpretação do Novo Testamento, The Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, KY.

Introdução ao Novo Testamento é um excelente livro que deveria ser muito bem recebido não somente pelos professores e alunos, mas por todo aquele que deseja uma pesquisa atualizada, compreensiva e criteriosa do contexto histórico, literário

e teológico do Novo Testamento. Entre as características desse volume favoráveis ao leitor estão objetivos claros para os diferentes níveis de estudo, perguntas úteis para uma revisão, listas de leitura recomendadas, numerosos quadros e tabelas, e um extensivo glossário. Espero voltar a esse volume e recomendá-lo a outros nos próximos anos.

Justin Taylor, editor-chefe da Bíblia de Estudo ESV, blogueiro (“Between two worlds”).

Esse livro situa-se entre os melhores estudos clássicos sobre introdução ao Novo Testamento. Entre as características que o diferenciam dos demais, estão: (1) atenção especial à teologia e à história da interpretação; (2) extensa apresentação da história dos tempos do Novo Testamento e do surgimento do cânon; (3) rigor adequado; (4) recursos visuais criativos; e (5) clareza conceitual. Além disso, apresenta um impressionante resumo dos estudos acadêmicos com um especial apelo à apropriação fiel da mensagem do Novo Testamento. É uma obra escrita com convicção cristã que deve ser largamente difundida entre as escolas de teologia, do nível básico ao avançado.

Robert W. Yarbrough, professor de Novo Testamento, Covenant Theological Seminary.

Claro, completo, atualizado e dedicado a todas as alternativas contemporâneas que os estudiosos estão propondo. Não apenas isso, o livro também é sagaz e criterioso. O que mais alguém poderia querer de uma introdução ao Novo Testamento? Excelente e altamente recomendado.

Darrell L. Bock

Entre as introduções ao Novo Testamento disponíveis para os estudantes de teologia, essa se destaca pela sua meticulosa cobertura, bibliografia abundante, atenção para questões canônicas, interessantes reflexões pastorais e bom senso na pesquisa acadêmica. Trata-se de uma obra que recomendo com entusiasmo.

J. I. Packer

SUMÁRIO

<i>Reduções gráficas</i>	11
<i>Prefácio</i>	17
<i>Agradecimentos</i>	27

PARTE 1: INTRODUÇÃO

Capítulo 1: A natureza e o escopo da Escritura	30
Capítulo 2: O contexto político e religioso do Novo Testamento	104

PARTE 2: JESUS E OS EVANGELHOS

Capítulo 3: Jesus e o relacionamento entre os Evangelhos	160
Capítulo 4: O Evangelho segundo Mateus	262
Capítulo 5: O Evangelho segundo Marcos	326
Capítulo 6: O Evangelho segundo Lucas	364
Capítulo 7: O Evangelho segundo João	408

PARTE 3: PAULO E A IGREJA PRIMITIVA

Capítulo 8: O livro de Atos	464
Capítulo 9: Paulo: O homem e sua mensagem	512
Capítulo 10: A carta de Paulo aos Gálatas	562
Capítulo 11: A correspondência de Paulo aos Tessalonicenses: 1 e 2 Tessalonicenses	594
Capítulo 12: A correspondência de Paulo aos Coríntios: 1 e 2 Coríntios	635
Capítulo 13: A carta de Paulo aos Romanos	699

Capítulo 14: As epístolas da prisão: Filipenses, Efésios, Colossenses e Filemom.....	762
Capítulo 15: As epístolas pastorais: 1 e 2Timóteo e Tito	861

PARTE 4: AS EPÍSTOLAS GERAIS E O APOCALIPSE

Capítulo 16: A carta aos Hebreus	904
Capítulo 17: A carta de Tiago	946
Capítulo 18: As epístolas petrinas (1 e 2Pedro) e a carta de Judas.....	978
Capítulo 19: As epístolas joaninas: 1, 2 e 3João	1048
Capítulo 20: O livro de Apocalipse	1085

PARTE 5: CONCLUSÃO

Capítulo 21: Unidade e diversidade no Novo Testamento	1170
<i>Glossário</i>	1199
<i>Índice de assuntos</i>	1235
<i>Índice de nomes</i>	1245
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	1263
<i>Mapas</i>	1305

REDUÇÕES GRÁFICAS

AB	Anchor Bible
<i>AnBib</i>	<i>Analecta biblica</i>
ABD	<i>Anchor Bible Dictionary</i>
ABRL	Anchor Bible Reference Library
ACCS	Ancient Christian Commentary on Scripture
AGJU	Arbeiten zur Geschichte des antiken Judentums und des Urchristentums
ANRW	<i>Aufstieg und Niedergang der römischen Welt</i>
ASNU	Acta seminarii neotestamentici upsaliensis
AUSSDDS	Andrews University Seminary Studies Doctoral Dissertation Series
AUSS	<i>Andrews University Seminary Studies</i>
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
BAR	<i>Biblical Archaeology Review</i>
BBC	Blackwell Bible Commentaries
BBR	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
BDAG	Bauer, W., F. W. Danker, W. F. Arndt e F. W. Gingrich, <i>Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature</i> (Chicago, 1961)
BECNT	Baker Exegetical Commentary on the New Testament series
BETL	Bibliotheca ephemeridum theologiarum lovaniensium
BGBE	Beiträge zur Geschichte der biblischen Exegese
<i>Bib</i>	<i>Biblica</i>
<i>BibInt</i>	<i>Biblical Interpretation</i>
<i>BJRL</i>	<i>Bulletin of the John Rylands University Library of Manchester</i>
BNTC	Black's New Testament Commentaries
BR	<i>Biblical Research</i>

<i>BSac</i>	<i>Bibliotheca Sacra</i>
BST	The Bible Speaks Today
<i>BT</i>	<i>The Bible Translator</i>
<i>BTB</i>	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
BTNT	Biblical Theology of the New Testament
BWA(N)T	Beiträge zur Wissenschaft vom Alten (und Neuen) Testament
<i>BZ</i>	<i>Biblische Zeitschrift</i>
BZNW	Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CGTC	Cambridge Greek Testament Commentary
<i>CJ</i>	<i>Classical Journal</i>
ConBNT	Coniectanea biblica: New Testament Series
CRINT	Compendia rerum iudaicarum ad Novum Testamentum
<i>CTJ</i>	<i>Calvin Theological Journal</i>
<i>CTR</i>	<i>Criswell Theological Review</i>
EB	Echter Bibel
<i>EBC</i>	<i>The Expositor's Bible Commentary</i>
EBS	Encountering Biblical Studies
ECC	Eerdmans Critical Commentary
<i>EDRL</i>	<i>Encyclopedic Dictionary of Roman Law</i>
EKKNT	Evangelisch-katholischer Kommentar zum Neuen Testament
EMS	Evangelical Missiological Society
EROER	Études préliminaires aux religions orientales dans l'Empire romain
<i>EstBib</i>	<i>Estudios biblicos</i>
<i>ETL</i>	<i>Ephemerides Theologicae Lovanienses</i>
<i>EvQ</i>	<i>Evangelical Quarterly</i>
<i>ExpTim</i>	<i>Expository Times</i>
FFRS	Foundations and Facets Reference Series
GCS	Die griechischen christlichen Schriftsteller der ersten [drei] Jahrhunderte
<i>HBT</i>	<i>Horizons in Biblical Theology</i>
HNT	Handbuch zum Neuen Testament
HNTC	Harper's New Testament Commentaries
HTKNT	Herders theologischer Kommentar zum Neuen Testament
<i>HTR</i>	<i>Harvard Theological Review</i>
HTS	Harvard Theological Studies
IBS	<i>Irish Biblical Studies</i>

ICC	International Critical Commentary
<i>Int</i>	<i>Interpretation</i>
IRT	Issues in Religion and Theology
IVPNTC	InterVarsity Press New Testament Commentary
<i>JAAR</i>	<i>Journal of the American Academy of Religion</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JETS</i>	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
<i>JQR</i>	<i>Jewish Quarterly Review</i>
<i>JSNT</i>	<i>Journal for the Study of the New Testament</i>
JSNTSup	Journal for the Study of the New Testament: Supplement Series
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
JSOTSup	Journal for the Study of the Old Testament: Supplement Series
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
<i>KD</i>	<i>Kerygma und Dogma</i>
KEK	Kritisch-exegetischer Kommentar über das Neue Testament
LEC	Library of Early Christianity
LNTS	Library of New Testament Studies
MBPS	Mellen Biblical Press Series
MNTC	Moffat New Testament Commentary
<i>MSJ</i>	<i>The Master's Seminary Journal</i>
NABPR	The National Association of Baptist Professors of Religion
NAC	New American Commentary
NCB	New Century Bible
NCBC	New Cambridge Bible Commentaries
Neot	<i>Neotestamentica</i>
NHMS	Nag Hammadi and Manichaean Studies
NHS	Nag Hammadi Studies
<i>NIB</i>	<i>The New Interpreter's Bible</i>
NIBC	New International Biblical Commentary
NIBCNT	New International Biblical Commentary on the New Testament
NICNT	New International Commentary on the New Testament
<i>NIDNTT</i>	<i>New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis</i> . Editado por W. A. VanGemeren. 5 vols. Grand Rapids, 1997
NIGTC	New International Greek Testament Commentary
NIVAC	New International Version Application Commentary
<i>NovT</i>	<i>Novum Testamentum</i>
NovTSup	Supplements to Novum Testamentum

NS	New Series
NSBT	New Studies in Biblical Theology
NTD	Das Neue Testament Deutsch
NTL	New Testament Library
NTS	<i>New Testament Studies</i>
PG	Patrologia graeca [= Patrologiae cursus completus: Series graeca]. Organizado por J.-P. Migne. 162 vols. Paris, 1857–1886
PL	Patrologia latina [= Patrologiae cursus completus: Series graeca]. Organizado por J.-P. Migne. 217 vols. Paris, 1844–1864
PNTC	Pillar New Testament Commentaries
PTMS	Pittsburgh Theological Monograph Series
QD	Quaestiones Disputatae
<i>ResQ</i>	<i>Restoration Quarterly</i>
<i>RevBib</i>	<i>Revue biblique</i>
<i>RHR</i>	<i>Revue de l'histoire des religions</i>
RNT	Regensburger Neues Testament
<i>RTR</i>	<i>Reformed Theological Review</i>
SacPag	Sacra Pagina
SANT	Studien zum Alten und Neuen Testament
SBAB	Stuttgarter biblische Aufsatzbände
SBEV	Service Biblique Evangile et Vie
SBL	Society of Biblical Literature
SBLDS	Society of Biblical Literature Dissertation Series
SBLMS	Society of Biblical Literature Monograph Series
SBLSBS	Society of Biblical Literature Sources for Biblical Studies
SBLSP	Society of Biblical Literature Seminar Papers
SBLSymS	Society of Biblical Literature Symposium Series
SBT	Studies in Biblical Theology
SC	Sources chrétiennes. Paris: Cerf, 1943–
<i>Scr</i>	<i>Scripture</i>
<i>SE IV, TU</i>	<i>Studia evangelica IV, Texte und Untersuchungen</i>
<i>SEM</i>	<i>Semitica</i>
SNT	Studien zum Neuen Testament
SNTSMS	Society for New Testament Studies Monograph Series
SR	<i>Studies in Religion</i>
SUNT	Studien zur Umwelt des Neuen Testaments
TANZ	Texte und Arbeiten zum neutestamentlichen Zeitalter
<i>TBT</i>	<i>The Bible Today</i>

TDNT	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i> . Organizado por G. Kittel e G. Friedrich. Tradução de G. W. Bromiley. 10 vols. Grand Rapids, 1964–1976
<i>Them</i>	<i>Themelios</i>
<i>Theol</i>	<i>Theologica</i>
THNT	Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament
TI	Tradução em inglês
TNTC	Tyndale New Testament Commentary
<i>TrinJ</i>	<i>Trinity Journal</i>
<i>TRu</i>	<i>Theologische Rundschau</i>
<i>TSK</i>	<i>Theologische Studien und Kritiken</i>
TU	Texte und Untersuchungen
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
VC	<i>Vigiliae Christianae</i>
WBC	Word Biblical Commentary
<i>WTJ</i>	<i>Westminster Theological Journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
WW	<i>Word and World</i>
ZAG	<i>Zeitschrift für alte Geschichte</i>
ZAW	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
ZCS	Zondervan Church Source
ZNW	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde der älteren Kirche</i>
ZRGG	<i>Zeitschrift für Religions und Geistesgeschichte</i>
ZST	<i>Zeitschrift für systematische Theologie</i>

OBRAS DOS PAIS DA IGREJA

<i>1 Apol.</i>	<i>1 Apologia</i> , Justino
<i>Ant.</i>	<i>Antiguidades dos Judeus</i> , Josefo
<i>Apol.</i>	<i>Apologeticum</i> , Tertuliano
<i>Barn.</i>	Epístola de Pseudo-Barnabé
<i>C. Ap.</i>	<i>Contra Ápion</i> , Josefo
<i>Cron.</i>	<i>Crônica</i> , Eusébio
<i>Coment. Matt.</i>	<i>Commentarium in evangelium Matthaei</i> , Orígenes
<i>Dial.</i>	<i>Diálogo com Trifo</i> , Justino Mártir
<i>Ef.</i>	<i>Aos Efésios</i> , Inácio
<i>Embaixada</i>	<i>Da Embaixada a Gaio</i> , Filo
<i>G. J.</i>	<i>Guerras dos Judeus</i> , Josefo

<i>Hist. Ecl.</i>	<i>História Eclesiástica</i> , Eusébio
<i>Hom. Lc.</i>	<i>Homilias em Lucas</i> , Orígenes
<i>Hom. Matt.</i>	<i>Homilias em Mateus</i> , João Crisóstomo
<i>Marc.</i>	<i>Contra Marcião</i> , Tertuliano
<i>Magn.</i>	<i>Aos Magnésios</i> , Inácio
<i>Nat.</i>	<i>Ad nationes</i> , Tertuliano
<i>Or.</i>	<i>De oratione</i> , Tertuliano
<i>Paed.</i>	<i>Paedagogus</i> , Clemente de Alexandria
<i>Pol.</i>	<i>A Policarpo</i> , Inácio
<i>Praef. in Ioann.</i>	<i>Prefácio a João</i> , Teofilacto
<i>Praescr.</i>	<i>De praescriptione hareticorum</i> , Tertuliano
<i>Quis div.</i>	<i>Quis dives salvetur</i> , Clemente de Alexandria
<i>Scorp.</i>	<i>Scorpiace</i> , Tertuliano
<i>Trall.</i>	<i>Aos Trálios</i> , Inácio
<i>Vir. ill.</i>	<i>De viris illustribus</i> , Jerônimo

PREFÁCIO

Para os cristãos que olham para a Escritura como sua autoridade de fé e prática, o NT, com seus 27 livros, apresenta tanto um maravilhoso tesouro de ideias, dado por Deus, quanto um enorme desafio para sua interpretação fiel e exata. Sem dúvida, “Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra” (2Tm 3.16,17), mas para estar bem preparado, todo aquele que estuda a Escritura deve seguir a exortação de Paulo: “Procura apresentar-se aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15).

Esse zelo exigido para um entendimento correto da “palavra da verdade” de Deus envolve um conhecimento aprofundado dos aspectos históricos, literários e teológicos dos vários escritos do NT. Um tanto ironicamente, o estudo metódico desses fatores remonta suas origens modernas ao Iluminismo. Dizemos “ironicamente” porque o Iluminismo foi também caracterizado por um viés antissobrenaturalista e um espírito crítico — até mesmo cético, com sua ênfase no estudo da Bíblia como qualquer outro livro.¹ É claro que para todo aquele que acredita que a Escritura é *mais* do que apenas uma peça da literatura humana, essa abordagem é inaceitável porque nega que ela seja produto de inspiração divina.² No entanto, embora a Escritura não deva ser reduzida a uma *mera* peça de escrita humana, podemos nos beneficiar bastante ao dar especial atenção às dimensões históricas, literárias e teológicas dos escritos bíblicos e, em nosso caso específico, ao NT.

¹Veja especialmente W. Baird, *History of New Testament Research*, 2 vols. (Minneapolis: Fortress, 1992, 2003).

²Veja a referência a Escritura como “inspirada por Deus” em 2Timóteo 3.16.

TÍTULO E VISÃO DO CONTEÚDO

Título

Por essa razão, apresentamos a você, estudioso sério do NT, *Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa*. O título tenta captar a essência da teologia do NT: (1) *a manjedoura* — isto é, o nascimento virginal de Jesus e a encarnação, narrados no início do cânon do NT (Mt 1.18-25); (2) *a cruz*, relatada nas narrativas da Paixão nos Evangelhos e explicada na literatura epistolar do NT; e (3) *a coroa*, isto é, a volta triunfal de Cristo e nosso reinado eterno com ele. Dentro dessa estrutura, defendemos uma leitura holística do NT e de todo o conjunto de textos da Escritura, ao longo das linhas de um quadro histórico-salvífico que traça a história da revelação progressiva de Deus e a provisão da redenção no Messias e Filho de Deus prometido, o Senhor Jesus Cristo.

A Natureza da Escritura

A primeira parte deste livro tenta definir o cenário para o estudo a seguir por meio de uma discussão das questões fundamentais e mais críticas para a interpretação do NT: (1) a natureza e o escopo das Escrituras (cap. 1); e (2) o contexto político e religioso do NT (cap. 2). É vital que todos os que estudam a Escritura tenham uma boa compreensão de sua *doutrina*; por isso, o capítulo 1 discute a formação do cânon do NT, sua inspiração e inerrância, a preservação e transmissão da Bíblia ao longo dos séculos e questões relativas à sua tradução.

Infelizmente, esse tipo de instrução doutrinária é cada vez mais negligenciada em muitas publicações sobre o tema em nossos dias.³ No entanto, a consideramos absolutamente vital porque apenas através da compreensão da Escritura como revelação divina, de conformidade com suas próprias alegações, é que seremos capazes de continuar nosso estudo até chegar ao objetivo pretendido: a aplicação da “palavra da verdade” à nossa vida e aos nossos relacionamentos.⁴ Deus se revelou em sua palavra inspirada

³A razão para isso, pelo menos em parte, pode ser a continuada hegemonia de uma abordagem da Escritura que mantém a doutrina — incluindo a doutrina da Escritura — em suspenso e favorece um modo de investigação primariamente histórico ou literário. Isso, porém, negligencia indevidamente o terceiro componente fundamental da interpretação bíblica, isto é, a teologia. Veja A. J. Köstenberger, *Encountering John: The Gospel in Historical, Literary, and Theological Perspective*, EBS (Grand Rapids: Baker, 1999), p. 30-31.

⁴Veja o artigo clássico de W. A. Grudem, “Scripture’s Self-Attestation and the Problem of Formulating a Doctrine of Scripture”, em D. A. Carson; J. D. Woodbridge, orgs., *Scripture and Truth* (Grand Rapids: Zondervan, 1983), p. 19-59.

e inerrante; portanto, como a Bíblia é a Palavra de Deus em forma escrita, ela é isenta de erros, confiável, digna de crédito e exige obediência e aplicação pessoal.⁵ Tiago deixa isso bem claro:

[...] recebi de boa vontade a palavra em vós implantada, poderosa para salvar a vossa vida. Sede praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vós mesmos. Pois, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, é semelhante a um homem que contempla o próprio rosto no espelho; porque ele se contempla, vai embora e logo se esquece de como era. Entretanto, aquele que atenta bem para a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante zeloso, será abençoado no que fizer (1.21-25).

De fato, o propósito da Escritura é “instruir na justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra” (2Tm 3.16,17).

Nesse sentido, nosso desejo é que este livro seja mais que uma compilação árida e acadêmica de várias datas e fatos. Sem dúvida, o estudo das Escrituras requer diligência — em outras palavras, trabalho! —, mas o que deve motivar nossos esforços é a recompensa no final da nossa pesquisa: uma melhor compreensão da história, literatura e teologia dos escritos do NT com o propósito de cultivar, no poder do Espírito Santo, uma vida espiritual mais profunda em nós mesmos, nossas famílias e nossas igrejas. Isso, por sua vez, resultará em uma proclamação mais autêntica e fidedigna da mensagem bíblica para que o reino de Deus possa avançar neste mundo e para que a vida de outros possa ser submetida a seu reinado.

O Contexto do Novo Testamento

Ao abordar nosso estudo do NT, temos de adquirir conhecimento acerca do contexto político e religioso do NT (o conteúdo do cap. 2). Esse é um ingrediente nem sempre encontrado nas introduções-padrão do NT, uma omissão que, no passado, quando lecionávamos cursos de Panorama do NT, nos obrigou a procurar outros recursos para que pudéssemos preparar os alunos nessa entrada para o mundo do NT. Neste capítulo, vamos abranger o final da história do AT (os exílios de Israel e Judá, os últimos profetas), o período entre os Testamentos (os gregos, os macabeus e os romanos) e o ambiente

⁵Veja a base doutrinária da Evangelical Theological Society (ETS), reproduzida em www.etsjets.org.

político do ministério de Jesus (as seitas judaicas, a dinastia de Herodes etc). Apresentamos também um panorama da literatura do período do Segundo Templo e discutimos as questões teológicas e filosóficas mais relevantes.

História, Literatura e Teologia

Uma vez lançado esse fundamento, analisamos cada livro do NT usando o mesmo padrão, chamado “tríade hermenêutica” na obra de Köstenberger e Patterson intitulada *Invitation to Biblical Interpretation* [Um convite à interpretação da Bíblia]:⁶ (1) *história* (incluindo a autoria do livro, data, origem, destinatários etc.); (2) *literatura* (gênero, plano literário, esboço, discussão de unidade por unidade); e (3) *teologia* (temas teológicos, a contribuição para o cânon). Em consonância com as três grandes divisões do cânon do NT, o material deste livro é também organizado segundo as três partes seguintes:

- *Parte 2: Jesus e os Evangelhos*, que apresenta um capítulo sobre Jesus e o relacionamento entre os quatro Evangelhos bem como introduções a cada um deles.
- *Parte 3: Paulo e a igreja primitiva*, que inclui capítulos sobre o livro de Atos, o ministério e mensagem do apóstolo Paulo, e as 13 cartas canônicas de sua autoria em provável ordem cronológica de composição: Gálatas; 1 e 2 Tessalonicenses; 1 e 2 Coríntios, Romanos, Epístolas da Prisão e Epístolas Pastorais.
- *Parte 4: As Epístolas Gerais e o Apocalipse*, estudados na ordem canônica (exceto Judas, que é mantido com as cartas de Pedro devido a seu estreito relacionamento com 2 Pedro): Hebreus, Tiago; 1 e 2 Pedro; Judas; 1, 2 e 3 João e Apocalipse.

O livro termina com um capítulo sobre a unidade e diversidade no Novo Testamento, e é encerrado do modo como começou: com uma ênfase na leitura holística da Escritura.

FUNDAMENTO LÓGICO E PARTICULARIDADES

Fundamento Lógico

Nossa convicção, gerada por anos de ensino tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação, é que o modelo de organização do material

⁶Veja A. J. Köstenberger; R. D. Patterson, *Invitation to Biblical Interpretation* (Grand Rapids: Kregel, 2011); cf. N. T. Wright, *The New Testament and the People of God*, Christian Origins and the Question of God 1 (Minneapolis: Fortress, 1992).

anteriormente apresentado reflete melhor o desenvolvimento orgânico do material do NT. Ele permite que o professor em sala de aula (1) abranja o material de base, isto é, a doutrina da Escritura, o contexto do NT e Jesus e os Evangelhos; e (2) utilize o modelo fornecido pelo livro de Atos como base para um estudo do ministério e dos escritos do apóstolo Paulo e das outras testemunhas do NT.

Embora o NT seja uma coleção de escritos — um *corpus* literário — para ser apreciada na sequência em que se apresenta, ele também reflete um plano histórico. Ele começa com Deus e sua promessa de um Salvador feita no AT, passa pela vinda do Messias relatada nos Evangelhos, pelo crescimento da igreja primitiva narrado no livro de Atos e nas cartas de Paulo, e chega à consumação da história humana na volta de Cristo prevista em Apocalipse.⁷

Apenas como exemplo, é bom que o aluno entenda que Paulo escreveu a Carta aos Gálatas vários anos antes de sua Carta aos Romanos, de modo que a “controvérsia judaizante” em torno da circuncisão (discutida em Gálatas) pode ser vista como contexto da formulação mais geral e posterior do evangelho na Carta aos Romanos. O que também pode ser útil é relacionar Gálatas e Romanos aos eventos no livro de Atos e a outros eventos do princípio da história cristã e do ministério de Paulo.

Particularidades

Com isso em mente, objetivamos produzir um texto com as seguintes peculiaridades:

1. *Fácil de usar.* Nós escrevemos tendo em mente o professor e o aluno. Este livro é acadêmico, mas acessível; é útil como livro-texto para cursos de um ou dois semestres de Panorama do NT. Você pode fazer uso de todo o material em um semestre ou tratar da introdução e de Jesus e os Evangelhos no primeiro semestre, deixando para o segundo semestre a igreja primitiva, Paulo e o restante do NT. Entre os recursos que podem ser facilmente utilizados, encontram-se listas de Conhecimento Básico, Intermediário e Avançado no início

⁷Veja o capítulo “Gospels, Acts, Epistles, and Apocalypse: The fulfilment of the Old Testament in the New”, em: Köstenberger; Patterson, *Invitation to biblical interpretation* (Grand Rapids: Kregel, 2011).

de cada capítulo⁸ e Perguntas para Estudo e Recursos para Estudos Complementares, que estão no final. No final do livro, encontra-se um extenso glossário.

2. *Abrangente*. Esta obra abrange todo o cânon e contexto do NT, Jesus, os Evangelhos, a igreja primitiva e os escritos de Paulo por ordem de composição, as Epístolas Gerais e o Apocalipse, bem como a unidade e diversidade do NT. Estudar as cartas de Paulo na ordem em que foram escritas ajuda a integrá-las à estrutura histórica de Atos.
3. *Conservador*. Os três autores deste livro afirmam que os 27 livros no NT foram escritos pelas pessoas a quem são atribuídos (os quatro Evangelhos e as cartas). Incluímos uma sólida defesa da autoria apostólica de Mateus e João e uma refutação à suposta autoria pseudonímica dos escritos de Paulo e Pedro, especialmente as cartas de Timóteo, Tito e 2Pedro.
4. *Equilibrado*. Tentamos seguir um procedimento hermenêutico sólido, modelando o estudo de cada livro do NT em seu contexto histórico, literário e teológico. Assim, esta obra é mais do que apenas uma introdução ao NT que lida com questões introdutórias de autoria, data, origem, destinatários e assim por diante.
5. *Atualizado*. Este livro inclui uma abrangente interação acadêmica tanto com os estudos mais antigos quanto com os mais recentes, concentrando-se em especial nas fontes de língua inglesa. Sempre que adequado, baseamo-nos nos recentes avanços no estudo literário da Escritura, seguindo uma abordagem de análise da narrativa ou do discurso ao examinar o conteúdo de vários livros do NT.
6. *Voltado ao crescimento espiritual e à aplicação*. O estilo do texto tem como objetivo nutrir a espiritualidade do aluno e incentivar a aplicação do que foi estudado, em vez de se limitar a uma apresentação árida dos fatos a serem apreendidos apenas em nível cognitivo. Isso se reflete especialmente nas discussões de unidade por unidade, nas

⁸Recomendamos que para cursos de 1 semestre e em seminários, professores objetivem transmitir (pelo menos) o que é identificado como Conhecimento Básico. Se o estudo do NT abranger dois semestres, especialmente na maioria dos contextos de seminário, nossa recomendação é fazer do Conhecimento Intermediário listado no início de cada capítulo o padrão de aprendizagem e testes. O Conhecimento Avançado é fornecido para os alunos especialmente motivados, que em alguns casos, podem ser convocados para prosseguir nos estudos ou, até mesmo, seguir uma carreira acadêmica.

seções de temas teológicos e nos quadros com Questões para Reflexão (um ingrediente ímpar nas introduções ao NT).

UMA BREVE HISTÓRIA DA INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

Os Séculos XVII e XVIII

Antes de iniciar nosso estudo, precisamos definir o contexto mais amplo da ciência da Introdução ao NT. Na verdade, os estudantes de NT nem sempre podem perceber que esse campo de pesquisa tem uma história que abrange vários séculos. Talvez a primeira introdução moderna ao NT tenha sido produzida por um estudioso católico romano francês chamado Richard Simon, que em 1689 escreveu *A Critical History of the Text of the New Testament* [História Crítica do Novo Testamento].⁹

Várias décadas depois, Johann Bengel, um dos mais prolíficos estudiosos pietistas, escreveu seu massivo *Gnomon of the New Testament* [Gnômon do Novo Testamento], um trabalho de fôlego, embora tenha sido escrito em estilo de comentário, e não no formato convencional de uma introdução ao NT.¹⁰ Pouco depois, J. D. Michaelis (1717-1791), professor na Universidade de Göttingen, produziu sua obra *New Testament introduction* [Introdução do Novo Testamento], na qual ele questionava a inspiração da literatura não apostólica do NT.¹¹

Os Séculos XIX e XX

No século XIX, uma das mais influentes introduções ao NT foi a extensa obra em dois volumes *Introduction to the New Testament* [Introdução ao Novo Testamento], de Heinrich Holtzmann, na qual o autor deu expressão

⁹R. Simon, *Histoire Critique du Texte du Nouveau Testament* (Rotterdam: Reinier Leers, 1689). Veja a discussão em Baird, *History of New Testament Research*, 1:17-25, que chamou Simon de “o fundador da moderna crítica bíblica” (p. 17).

¹⁰J. A. Bengel, *Gnomon Novi Testamenti*, 3. ed., editado por M. E. Bengel e J. Steudel (Tübingen: L. F. Fues, 1850), 2 vols. Edição em inglês: *Gnomon of the New Testament*, tradução de J. Bandinel e A. R. Fausset; A. R. Fausset, orgs., 5 vols. (Edinburgh: T&T Clark, 1866); reimpresso como *New Testament Commentary* (Grand Rapids: Kregel, 1982), 2 vols. Veja a discussão em Baird, *History of New Testament Research*, 1:69-80 (Minneapolis: Fortress, 1992, 2003).

¹¹J. D. Michaelis, *Einleitung in die göttlichen Schriften des Neuen Bundes*, 4. ed. rev. (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1788), 2 vols. Edição em inglês: *Introduction to the New Testament*, tradução de H. Marsh, 2. ed. (London: F. and C. Rivington, 1802), 4 vols. Veja a discussão em Baird, *History of New Testament Research*, 1:127-138, (Minneapolis: Fortress, 1992, 2003), que chamou Michaelis “[a]nother wunderkind [sic; alemão para “criança prodígio”] de Aufklärung” (alemão para “Iluminismo”).

ao consenso crítico emergente: a Hipótese das Duas Fontes, o caráter teológico de João em vez do histórico, a confiabilidade questionável de Atos, a autoria pseudonímica de Efésios e das cartas a Timóteo e Tito, a problemática autoria das Epístolas Gerais e a importância dos contextos helenísticos para Paulo e João.¹²

No início do século XX, foi publicada a obra de 1.100 páginas de Theodor Zahn, *Introduction to the New Testament* [Introdução ao Novo Testamento].¹³ Nesse livro, Zahn afirmou a autoria tradicional dos quatro Evangelhos e redefiniu a ordem de composição das cartas do NT da seguinte forma: Tiago, Gálatas, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Coríntios, Romanos, Epístolas da Prisão e as Epístolas a Timóteo e Tito. Zahn defendeu a autenticidade de 1 e 2 Pedro e acreditava que o apóstolo João escreveu não apenas o Evangelho e as três cartas, mas também o Apocalipse. Assim, Zahn nos proporcionou um contraponto conservador a Holtzmann e a outros que representam o consenso crítico, além de fixar um importante ponto de referência para estudos conservadores posteriores nas questões de introdução ao NT.

Contribuições Recentes

Mais recentemente, o acadêmico britânico Donald Guthrie (1990) e os norte-americanos D. A. Carson e Douglas Moo (com Leon Morris, 1992) produziram importantes introduções evangélicas ao NT que estabeleceram um alto padrão de erudição, enquanto apresentam conclusões conservadoras em relação a autoria, data e outros aspectos da literatura do NT.¹⁴ Menos

¹²H. Holtzmann, *Lehrbuch der historisch-kritischen Einleitung in das Neue Testament*, 2. ed. (Freiburg im Breisgau: Mohr Siebeck, 1886). Essa obra não foi traduzida para o inglês. Veja a discussão em Baird, *History of New Testament Research*, 2:111-22 (Minneapolis: Fortress, 1992, 2003), que o considerou uma importante figura que move a pesquisa do NT “na direção do consenso crítico” (título na p. 111).

¹³T. Zahn, *Einleitung in das Neue Testament* (Leipzig: A. Deichert, 1897, 1899; reimpr. Wuppertal: R. Brockhaus, 1994), 2 vols. Edição em inglês: *Introduction to the New Testament*, tradução de Fellows and Scholars of Hartford Theological Seminary, edição de M. W. Jacobus, 2. ed. (New York: Scribner's Sons, 1917; reimpr. Edinburgh: T&T Clark, 1971), 3 vols. em 1. Veja a discussão em Baird, *History of New Testament Research*, 2:367-73; veja a discussão do contemporâneo (e parente) de Zahn, A. Schlatter em: *ibid.*, p. 373-83. Embora Schlatter não tenha escrito uma introdução ao NT como tal, sua obra de dois volumes *New Testament Theology* trouxe uma importante contribuição ao entendimento da mensagem teológica do NT. Veja A. Schlatter, *New Testament Theology*, tradução para o inglês de A. J. Köstenberger (Grand Rapids: Baker, 1997, 1999), 2 vols.; e A. J. Köstenberger, “T. Zahn, A. von Harnack, and A. Schlatter”, em: S. E. Porter e S. A. Adams, orgs., *Pillars in the History of New Testament Interpretation: Old and New*.

¹⁴D. Guthrie, *New Testament Introduction*, ed. rev. (Downers Grove: InterVarsity, 1990). D. A. Carson; L. Morris; D. J. Moo, *An introduction to the New Testament* (Grand Rapids:

conservadora é a introdução ao NT de Raymond Brown, acadêmico da Igreja Católica Romana (1997).¹⁵

CONCLUSÃO

Como vemos neste breve panorama da história das introduções ao NT, nosso livro está situado em uma longa história de esforços de estudiosos com uma variedade de perspectivas que vão de conservadoras a críticas. Como já mencionado, isso reflete, em grande medida, os inúmeros pressupostos de acadêmicos com respeito à natureza das Escrituras. Nós, porém, acreditamos ser possível, pelo menos até certo ponto, encontrar o denominador comum entre o texto bíblico e as fontes e evidências disponíveis e participar de trabalhos e diálogos acadêmicos. O presente livro, conforme ficará evidente, está mais próximo da tradição conservadora de Zahn, Guthrie, Carson e Moo do que da inclinação mais crítica da trajetória de Simon, Michaelis, Holtzmann e Brown.

Ao publicar esta obra, estamos bem cientes das limitações associadas à produção de algo dessa natureza. Numa época de proliferação sem precedentes de literatura acadêmica, quem tem capacidade para essa tarefa? No entanto, acreditamos que vale a pena correr esse risco, uma vez que a tarefa de ajudar a equipar outra geração de estudantes da Bíblia com uma parcela do conhecimento “das Sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (2Tm 3.15), não deve ser deixada de lado. Deste lado do céu, nosso conhecimento será, necessariamente, preliminar e incompleto: “Porque agora vemos como por um espelho”, e ansiamos pelo dia em que veremos Jesus “face a face” (1Co 13.12). Enquanto isso, convidamos o leitor a nos acompanhar na caminhada em direção à plena maturidade cristã (Fp 3.12-14), à medida que crescemos no conhecimento e na graça de nosso Senhor Jesus Cristo (2Pe 3.18). Que Deus se agrade em usar esta obra como uma pequena ferramenta que nos ajude a alcançar aquele digno e glorioso fim.

Zondervan, 1992) [publicado em português por Vida Nova sob o título *Introdução ao Novo Testamento*.]; D. A. Carson; D. J. Moo, *An introduction to the New Testament*, 2. ed. (Grand Rapids: Zondervan, 2005).

¹⁵R. E. Brown, *An introduction to the New Testament*, ABRL (New York: Doubleday, 1997).

AGRADECIMENTOS

Este livro é o produto da colaboração de três autores. Cada capítulo foi atribuído a um de nós com contribuições dos outros dois. Andreas atuou como editor geral e escreveu todas as “Questões para Reflexão”, e juntos somos responsáveis pelo produto final. Por essa razão, seria contraproducente identificar o autor de cada capítulo (embora, naturalmente, os leitores possam arriscar alguns palpites!). Além disso, gostaríamos de expressar nossa gratidão às seguintes pessoas que de várias maneiras colaboraram para que esta obra se tornasse realidade: Alan Bandy, Keith Campbell, Matt Lytle, Liz Mburu, Jason Meyer e Nate Ridelhoover.

Também somos gratos aos nossos alunos que deram feedbacks de partes deste livro em várias fases do processo. Em particular, queremos agradecer a vários alunos da turma de Panorama do NT do Southeastern Baptist Theological Seminary que, no verão de 2007, cuidadosamente leram e revisaram todo o manuscrito disponível naquele momento. Sua assistência e espírito de servos foram um grande incentivo para nós. Nossos sinceros agradecimentos também às nossas esposas e famílias, às nossas instituições acadêmicas e a nossos alunos do passado, do presente e do futuro pelo privilégio de afiarmos uns ao outros como “se afia o ferro com outro ferro” (Pv 27.17).

Concluir nosso trabalho e liberá-lo ao público é uma iniciativa tomada com humildade, pois estamos cientes de que muitos empreenderam escrever introduções ao NT antes de nós. É provavelmente inevitável que alguns de nossos colegas acadêmicos menos conservadores não aceitem as diferenças relacionadas a determinadas posições aqui assumidas. Estaremos recompensados se aqueles que estudam a Escritura com seriedade encontrarem neste livro uma medida de riqueza espiritual à qual Jesus fez alusão quando disse: “[...] todo escriba [estudioso] que aprendeu sobre o

reino do céu é semelhante a um chefe de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13.52). Soli Deo Gloria — somente a Deus seja a glória!

ANDREAS J. KÖSTENBERGER e L. SCOTT KELLUM, Wake Forest, NC
CHARLES L. QUARLES, Pineville, LA
1 de julho de 2008

Parte 1

INTRODUÇÃO

Antes de investigar os Evangelhos e o restante do NT nas partes 2 a 4 deste volume, é conveniente estabelecer as bases para o estudo dos escritos incluídos no cânon do NT, considerando a natureza e o escopo da Escritura (cap. 1), bem como o levantamento do cenário político e religioso do contexto do NT (cap. 2). Isso é apropriado, porque questões como a extensão do cânon do NT, a inerrância e inspiração da Escritura, a tradução do texto sagrado e sua transmissão textual (crítica textual) constituem importantes questões preliminares que têm uma influência importante na interpretação dos livros incluídos no NT.

A menos que essas questões sejam tratadas de forma adequada, a introdução ao NT é interpretada sem o fundamento adequado, resultando em um vácuo doutrinário que deixa o estudante em uma posição precária e vulnerável quando confrontado com desafios à canonicidade de certos livros do NT ou de uma elevada visão da Escritura e sua autoridade. Além disso, os Evangelhos, o livro de Atos, as cartas do NT e o livro do Apocalipse não aparecem em um vácuo. Por essa razão, é vital discutir os contextos políticos e religiosos que formam o pano de fundo para o estudo dos vários escritos do NT. Assim, a introdução ao NT corretamente começa com tratamentos da natureza da Escritura e do relevante contexto do NT.

CAPÍTULO 1

A natureza e o escopo da Escritura

CONHECIMENTOS ESSENCIAIS

Conhecimentos básicos: os alunos deverão conhecer as principais questões envolvidas na formação do cânon, as doutrinas da inerrância e inspiração, a transmissão textual do NT e as traduções da Bíblia. Também deverão ter uma compreensão básica dos principais personagens e documentos e das questões abordadas, incluindo datas importantes.

Conhecimentos intermediários: além do domínio do conteúdo central identificado nos Conhecimentos básicos, os alunos deverão ser capazes de discutir mais profundamente o processo de canonização e os critérios de canonicidade. Também deverão ser capazes de identificar evoluções na coleção dos Evangelhos e das cartas paulinas, bem como ser capazes de defender a confiabilidade da Bíblia com base em seus conhecimentos das questões relevantes relativas à transmissão e à tradução da Escritura.

Conhecimentos avançados: além do domínio do conteúdo central identificado nos tópicos anteriormente observados, os alunos deverão ser capazes de fornecer definições de *inerrância* e *inspiração* com base nas principais passagens do NT relacionadas ao assunto. Também deverão ser capazes de fornecer uma visão geral da história da Bíblia e estar preparados para discutir a equivalência formal e funcional na tradução da Escritura.

INTRODUÇÃO

Muito tempo atrás, B. F. Westcott observou que “um panorama da história do cânon constitui uma parte necessária de uma introdução aos escritos do Novo Testamento”.¹ Para muitos estudantes, a discussão sobre o cânon — a questão de quais livros devem estar incluídos na Bíblia — parece irrelevante: o cânon está fechado e limitado aos livros ali encontrados. Contudo, um estudo do cânon faz mais do que simplesmente determinar os livros do AT e do NT ou fornecer material para o debate acadêmico. Ele fornece uma orientação básica sobre como a Bíblia veio à existência e, portanto, conecta estudantes mais firmemente aos fundamentos de sua fé. No contexto da presente obra, este capítulo de abertura também serve ao propósito de estabelecer uma estrutura básica para lidar mais detalhadamente com cada livro do NT mais adiante.

Este capítulo começa uma jornada pelo NT. A própria ideia de um NT é traçada ao longo das linhas do desenvolvimento histórico deste corpo de literatura. Como no caso de cada livro individual do NT no restante deste volume, a discussão sobre o cânon do NT no presente capítulo prossegue sob as rubricas da história, da literatura e da teologia. Primeiro, a discussão da *história* examina a fundo o processo de canonização para responder à pergunta: “Por que esses 27 livros?”. Segundo, o tratamento da *literatura* lida com a confiabilidade da Bíblia e visa definir a seguinte questão: “seria a Bíblia de hoje a mesma que foi escrita originalmente?”. Por fim, o cânon também é significativamente uma função da *teologia* da igreja. Por isso, o capítulo termina com uma investigação sobre a questão: “Qual é a natureza do cânon?”.

O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO: POR QUE ESSES 27 LIVROS?

A presente investigação sobre o escopo e a extensão do NT — o cânon do NT — está preocupada não tanto com a produção desses escritos, mas com o seu reconhecimento como Escritura cristã com a exclusão de todos os outros possíveis candidatos. O que é um “cânon”? Colocado de forma sucinta, a palavra *cânon* vem do grego *kanōn*, que, por sua vez, se deriva de seu

¹B. F. Westcott, *A General Survey of the History of the Canon of the New Testament* (London: Macmillan, 1896), p. 1. Westcott define *canōn* como “a coleção de livros que constituem a regra original escrita da fé cristã” (ibid., n. 1).

equivalente hebraico *kaneh* e significa “regra” ou “padrão”.² O termo, porém, acabou se referindo à coleção das Escrituras cristãs. O conceito moderno de cânon é claramente comprovado no século IV. Até que ponto a noção se estende de volta além deste, chegando até a séculos anteriores, é objeto de vigoroso debate acadêmico.³

A própria composição de vários escritos do NT teve início no final da década de 40 e prosseguiu até a segunda metade do primeiro século. Subsequentemente, esses livros foram copiados e disseminados entre o crescente número de congregações cristãs por todo o Império Romano, como é atestado pela evidência dos manuscritos disponíveis. O fragmento do papiro P⁵² contém João 18.31-33, 37,38 e muito provavelmente data da primeira metade do segundo século.⁴ Sua descoberta no Egito, a muitas milhas da origem do Evangelho na Ásia Menor e apenas algumas décadas depois de o Evangelho ter sido escrito, dá testemunho significativo da velocidade com que os primeiros escritos cristãos se espalharam para vários locais por uma rede de igrejas que um escritor chamou de “internet santa”.⁵

Geralmente, o principal assunto do debate hoje não é se o cânon do NT está fechado (isto é, fixo e, portanto, imutável).⁶ Antes, a discussão está

²Veja L. M. McDonald, *The Biblical Canon: Its Origin, Transmission, and Authority*, 3. ed. (Peabody: Hendrickson, 2007), p. 38-39; e B. M. Metzger, *The Canon of the New Testament: Its Origin, Development, and Significance* (Oxford: Clarendon, 1987), p. 289-93.

³Para estudos úteis, veja D. G. Dunbar, “The Biblical Canon”, em: D. A. Carson; J. D. Woodbridge, orgs., *Hermeneutics, Authority, and Canon* (Grand Rapids: Zondervan, 1986), p. 297-360, 424-46; e “The New Testament Canon” em: D. A. Carson; D. J. Moo, orgs., *An Introduction to the New Testament*, 2. ed. (Grand Rapids: Zondervan, 2005), p. 726-43 [publicado em português por Vida Nova sob o título *Introdução ao Novo Testamento*]. Veja discussão adicional a seguir.

⁴K. and B. Aland, *The Text of the New Testament*, ed. rev. e ampliada, tradução para o inglês de E. F. Rhodes (Grand Rapids: Eerdmans, 1988), p. 85; B. M. Metzger; B. D. Ehrman, *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration*, 4. ed. (New York/Oxford: Oxford University Press, 2005), p. 55-56.

⁵M. B. Thompson, “The Holy Internet: Communication Between Churches in the First Christian Generation”, em: R. Bauckham, org., *The Gospels for all Christians: Rethinking the Gospel Audiences* (Grand Rapids: Eerdmans, 1998), p. 49-70.

⁶Alguns estudiosos tentaram reabrir essa questão; veja R. W. Funk, “The Once and Future New Testament”, em: L. M. McDonald; J. A. Sanders, orgs., *The Canon Debate*, 2. ed. (Peabody: Hendrickson, 2002), p. 541-57; e a discussão das propostas reformistas feministas de E. S. Fiorenza, R. R. Ruether e outros em: M. E. Köstenberger, *Jesus and the Feminists: Who Do They Say That He Is?* (Wheaton: Crossway, 2008). McDonald (*Biblical Canon*, p. 427) questionou os contornos do cânon do NT, particularmente em relação a 2Pedro, as Pastorais e outros livros “não apostólicos”. Historicamente, certos grupos cristãos têm tido um NT diferente. As igrejas nestorianas do leste da Síria ainda defendem um NT com 22 livros (B. M. Metzger, *The Bible in translation* [Grand Rapids: Baker, 2001], p. 25-29; Carson; Moo, *Introduction to the New Testament*, p. 735). Os evangélicos e os católicos romanos continuam a diferir em relação ao conteúdo do cânon do AT (veja a discussão dos Apócrifos do AT no capítulo 2 a seguir).

centrada nas questões de como e quando o fechamento do cânon se deu. O amplo período de tempo durante o qual o processo de canonização ocorreu se estende desde o período da igreja primitiva ao dos concílios eclesiásticos dos séculos IV e V, que declararam fechado o cânon.⁷ Se o cânon foi definido antes ou depois desse período, é discutido. A limitada evidência da literatura patrística do segundo século e as diferentes suposições sobre a natureza do cristianismo e do cânon cristão fazem da investigação sobre o processo de canonização “um caminho estreito, acidentado e mal iluminado”.⁸

O Testemunho do Novo Testamento

O cânon do NT pode ser visto tanto da perspectiva humana quanto da divina. A perspectiva evangélica tradicional afirma a atividade de Deus na formação do cânon. A partir desse ponto de vista privilegiado, pode-se dizer que, pelo menos em certo sentido, o cânon do NT foi fechado no momento em que o último livro do NT foi escrito. De acordo com esse ponto de vista, Deus, através da agência do Espírito Santo e da instrumentalidade dos escritores do NT, gerou a Sagrada Escritura (um fenômeno chamado “inspiração”; veja mais a seguir); e a tarefa da igreja não era a *criação* do cânon, mas apenas o *reconhecimento* das Escrituras que Deus previamente escolheu inspirar. Isso, por sua vez, tem ramificações importantes no que diz respeito à autoridade: se o papel da igreja é primariamente passivo na determinação do cânon cristão, então esse papel é inspirado na Escritura, e não na igreja, que está na posição final de autoridade.

Tradicionalmente, o segundo século tem sido visto como o período crucial para o processo de canonização dos escritos do NT. No final desse século, os livros do NT eram amplamente reconhecidos pelas igrejas. Nos dois séculos seguintes, tudo o que restava era uma resolução final sobre a canonicidade de livros menores ou contestados, como Tiago, 2Pedro, 2 e 3João, Judas e Apocalipse. Além disso, o fato de que a consciência canônica da igreja parece ter deixado vestígios mesmo no próprio NT, sugere que os escritores do NT estavam cientes de que Deus estava inspirando novos documentos em sua época. Em duas passagens importantes do NT, o termo

⁷J. Barton, *Holy Writings, Sacred Text: The Canon in Early Christianity* (Louisville: Westminster John Knox, 1997), p. 1.

⁸W. R. Farmer; D. M. Farkasfalvy; H. W. Attridge. *The Formation of the New Testament Canon: An Ecumenical Approach*, Theological Inquiries (New York: Paulist, 1983), p. 125.